



## A urgência do diálogo acerca das doenças infectocontagiosas diante do aumento da incidência de sífilis materna e congênita no município de Juiz de Fora

Patricia Fraga Paiva<sup>1</sup>, Maria Carolina Fonseca Coelho<sup>2</sup>, Luciana Morandi de Oliveira<sup>3</sup>,  
Lara do Norte Garcia<sup>4</sup>, Leonardo Pandolfi Caliman<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST) e a maioria das pessoas infectadas pode transmitir a doença a parceiros sexuais por desconhecerem seu estado sorológico ou devido a pouco ou nenhum sintoma apresentado. No Brasil, a infecção é considerada um problema de saúde pública, reemergente no país, após um período de aparente controle e declínio em sua incidência. Esta é uma doença de notificação compulsória, através da Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016 e, de acordo com os protocolos do Sistema Único de Saúde (SUS), segue um fluxo de compartilhamento nas esferas de gestão do sistema. **Objetivo:** Analisar o aumento expressivo na incidência da sífilis materna e sífilis congênita em Juiz de Fora. **Resultados:** No período de 2008-2018, foram notificados 661 casos de sífilis em gestante, em Juiz de Fora, que aumentaram, consideravelmente, 3 (2008), 6 (2009), 9 (2010), 10 (2011), 17 (2012), 37 (2013), 57 (2014), 87 (2015), 79 (2016), 139 (2017) e 217 (2018). Dos casos diagnosticados, 415 mulheres apresentavam escolaridade abaixo do ensino médio completo, 3 ensino superior incompleto, 4 ensino superior completo e 239 não informaram o grau de instrução. Quanto à raça, 247 se declararam preta, 165 branca, 171 parda, 7 amarela e 71 não informaram. Em consequência ao avanço da sífilis materna, 584 casos de sífilis congênita foram diagnosticados no município, sendo 3 (2008), 12 (2009), 4 (2010), 14 (2011), 46 (2012), 62 (2013), 69 (2014), 84 (2015), 84 (2016), 87 (2017) e 119 (2018). Das 584 intercorrências, 449 mulheres afirmaram ter

<sup>1</sup> Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

<sup>2</sup> Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA. E-mail: carol-fonseca7@hotmail.com

<sup>3</sup> Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

<sup>4</sup> Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

<sup>5</sup> Docente de Ginecologia Obstetrícia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA.

recebido assistência pré-natal, 124 não receberam e 11 não declararam. O tratamento foi administrado em 135 parceiros, 312 não foram tratados e 137 não informaram. **Conclusão:** O absenteísmo no acompanhamento pré-natal leva à falha do rastreio e tratamento ineficiente da sífilis materna e no parceiro infectado, durante a gestação, gerando o aumento progressivo dessa doença. Consequentemente, há um aumento nas taxas de internações hospitalares no período perinatal, podendo haver graves complicações neonatais, aumentando os gastos públicos e prejuízos para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Sífilis Congênita. Assistência Pré-Natal.

## REFERÊNCIAS

1. Cooper JM, Michelow IC, Wozniak PS, Sánchez PJ. In time: the persistence of congenital syphilis in Brazil - More progress needed. *Rev. Paul. Pediatr.* 2016; 34(3):251–253.
2. Domingues RMSM, Leal MC. Incidence of congenital syphilis and factors associated with vertical transmission: data from the Birth in Brazil study. *Cad. Saúde Pública* 2016;32(6):e00082415.
3. Trinh TT, Kamb ML, Luu M, Ham DC, Perez F. Syphilis testing practices in the Americas. *Trop Med Int Health.* 2017; 22:1196-1203.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. [Citado 2019 abr. 28]. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>>.